



Após enchente, porto de Porto Alegre está sem atividades e sem previsão para voltar a operar

Portuário da Capital espera pela liberação dos canais

Em torno de 150 trabalhadores passam dificuldades, enquanto as operadoras culpam a burocracia. Portos RS aponta lei das licitações

Cerca de 150 trabalhadores das empresas operadoras portuárias do porto de Porto Alegre, local sem qualquer operação desde outubro de 2024, estão “passando fome e endividados”, segundo relatou a gestora de uma das companhias, que não quis se identificar. De acordo com ela, que afirma ter conhecimento das relações com a Portos RS, estatal responsável pela gestão do local e da atividade portuária no Estado, a causa é a burocracia da empresa em relação às dragagens da maioria dos canais de navegação na Capital.

Ela critica ainda uma pretensão de atenção maior dada a Rio Grande em detrimento de Porto Alegre. “Estamos correndo o risco de termos de mandar pessoas embora. A dragagem é algo que demandamos há mais de dez anos, e a prioridade sempre foi Rio Grande, mesmo nos tempos de SPH e Deprec”, comentou ela, citando as autoridades portuárias anteriores.

“Quando vieram as enchentes de maio de 2024, nossa empresa ficou um mês debaixo d’água, e mais dois meses sem

trabalho, porque o porto não tinha luz. Não havia a menor condição de fazer qualquer tipo de operação. Foram feitas inúmeras reuniões com as autoridades, alertando que a dragagem precisa ser para ontem. A quantidade de sedimentos que foi para dentro do Guaíba mostrou que a situação está mil vezes pior do que antes. Não foi por falta de aviso”, prosseguiu.

No final de outubro do ano passado, navios com cargas encalharam em sequência no canal de Itapuã, em Viamão, entre o Guaíba e a Lagoa dos Patos, devido ao acúmulo de sedimentos trazidos pelas cheias históricas de alguns meses antes. Isso fez com que, entre outras ações, o governo do Estado liberasse R\$ 731 milhões do Fundo Rio Grande (Funrigs) para que a Portos RS faça a batimetria e a dragagem de 320 quilômetros de hidrovias interiores.

O problema, relata ela, não é o dinheiro em si, já que a estatal, de fato, praticamente concluiu a dragagem em Itapuã, mas questões burocráticas que impedem a realização do mesmo em outros canais essenciais,

principalmente, São Gonçalo, em Pelotas, Pedras Brancas e Leitão, na Região Metropolitana. O chefe da praticagem da Lagoa dos Patos, Geraldo Almeida, compara a situação à queda de sucessivas barreiras que interrompe totalmente o trânsito. “O trator chegou na primeira barreira e a liberou. Mas ainda faltam três ou quatro.”

PORTOS RS. O diretor de Gestão, Administrativo e Financeiro da Portos RS, João Alberto Gonçalves Júnior, afirmou que a demora não é por má gestão, mas sim em cumprimento à lei de licitações, inclusive com prazos recursais definidos, e que, se há disputas entre as companhias, são questões delas próprias. Ele negou ainda não haver diálogo com os operadores portuários. “Estamos fazendo tudo o que é possível, mas penso que é possível abrir um canal de comunicação para podermos conversar mais diretamente.” Questionado sobre o prazo extenso para a liberação dos canais, o diretor disse que a abertura ocorre de maneira gradual, à medida em que as dragas concluem parte do serviço.

CANAL DE ITAPUÃ

Metade da obra de dragagem está concluída

A Portos RS informou que 50% de dragagem do Canal de Itapuã, em Viamão, já está concluída. A obra que começou em novembro de 2024 tem uma extensão de 2.350 metros de comprimento por 110 metros de largura, abrangendo uma área total de 260 mil m², e vai remover até 185 mil metros cúbicos de sedimentos. Desses, mais de 92 mil m³ de sedimentos foram removidos. O material retirado es-

tá sendo bombeado do lugar onde a draga está operando para 600 metros de distância.

A previsão é que a obra seja concluída até o final do próximo mês. Com isso, a dragagem será de 6 metros, com o objetivo de alcançar o calado operacional de 5,18 metros. Metade do canal já está com 6,2 metros de profundidade. Antes do início da obra, em novembro, três navios de carga encalharam em decor-

rência do acúmulo de sedimentos por causa das enchentes de maio. A Portos RS está custeando a dragagem de Itapuã, onde estão sendo investidos pouco mais de R\$ 8,6 milhões. Mesmo com a obra, não há restrição de navegação no local.

Após a conclusão, processos de contratação para dragagem de outros canais já em andamento garantirão o atendimento do Porto de Porto Alegre.

